



Análise sobre a abstenção em Pelotas (1989-2008)

Autor(es): TEIXEIRA, Luis Gustavo; BARRETO, Alvaro

Apresentador: Luis Gustavo Teixeira

Orientador: ALVARO AUGUSTO DE BORBA BARRETO

Revisor 1: Daniel de Mendonça

Revisor 2: Rosângela Marione Schulz

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O esforço deste trabalho visa a identificar o modo como o fenômeno da abstenção eleitoral – entendido como o não comparecimento às urnas em um pleito determinado dos eleitores alistados –, tem se apresentado no município de Pelotas (RS), a partir do levantamento dos índices registrados pela Justiça Eleitoral. O recorte temporal abarca os últimos 19 anos de vida eleitoral deste município (1989-2008), o que, por sua vez, implica 21 pleitos, contabilizando-se primeiro e segundo turno (1989, 1990, 1992, 1994, 1996, 1998, 2000, 2002, 2004, 2006 e 2008). Subsidiariamente, busca-se comparar as diferenças entre os índices de abstenção de primeiro e de segundo turno em um mesmo pleito, bem como as motivações do eleitorado vinculadas à disposição de deixar de votar. Tem-se por intento, a partir das análises propiciadas por essas informações, refletir sobre os diferentes significados que este fenômeno assume para as instituições democráticas e para a cidadania eleitoral, versando assim sobre a eficiência dos sistemas eleitorais e a importância da construção de novas articulações entre estado e cidadãos. A metodologia utilizada baseou-se na leitura de estudiosos da problemática da abstenção eleitoral, e ainda na coleta de dados pesquisados nos jornais “Diário Popular” e “Diário da Manhã”, de acesso na Biblioteca Pública Pelotense, bem como no site do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS). A investigação permite verificar que o índice de abstenção em Pelotas tem crescido progressivamente, com algumas exceções, de modo a que a taxa apresentada no segundo turno de 2008, pleito mais recente (17,6%), além de ser a maior do período, é quase três vezes superior a da primeira eleição analisada (o primeiro turno de 1989, com 6%). Igualmente, observa-se que sempre a taxa de abstenção cresce na passagem do primeiro para o segundo turno do mesmo pleito, comportamento que encontra correspondência na escala nacional e é referendado pela bibliografia que se dedica ao tema.